

Resumo do Relatório Anual Exercício 2014



Plano B



PSS - Seguridade Social

Apresentação

Este relatório resumo foi elaborado conforme a Instrução Normativa número 13 de 2014 da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC). Informações mais detalhadas sobre as atividades da PSS no ano de 2014 poderão ser consultadas no relatório anual disponível em nosso site www.pssnet.com.br.

Mensagem aos Participantes

O ano de 2014 foi novamente delicado para os fundos de pensão, com mais deterioração na situação fiscal do país, continuidade do aumento das taxas de juros Selic pelo Banco Central, perspectiva de baixo crescimento e uma disputa eleitoral intensa, a qual provocou muita turbulência no mercado financeiro.

Apesar disso, as rentabilidades dos investimentos do Plano B da PSS apresentaram resultados satisfatórios, mas, como esses investimentos visam a complementação da aposentadoria, é importante também examinar seus desempenhos no médio e longo prazo. Por isso, estão demonstradas abaixo as rentabilidades de 2014, e dos últimos 5 e 10 anos.

	RENTABILIDADES - %		
	1 ano	5 anos	10 anos
Plano B			
Renda Fixa	14,41	70,63	268,30
Total do Plano	16,35	76,10	290,15
Indicadores			
SELIC	10,91	59,54	202,22
POUPANÇA	7,02	39,23	105,00
INFLAÇÃO (*) +6% AO ANO	13,27	80,46	198,25
MÉDIA FUNDOS DE PENSÃO (**)	7,07	58,66	250,85
INFLAÇÃO (*)	6,86	34,85	66,54
IBOVESPA	-2,91	-27,10	90,89

(*) Inflação - Índice IPC-DI - FGV

(**) Fonte: ABRAPP - Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar

Por outro lado, após os estudos técnicos elaborados pelo atuário, os quais são exigidos pela legislação, as provisões para pagamento de benefício definido do Plano B, conhecidas como reservas matemáticas, foram recalculadas, considerando-se uma tábua de mortalidade mais conservadora (AT 2000 Basic suavizada em 10%) e uma taxa de juros atuarial de 5,5% ao ano. Com isso, em 2014, houve um aumento dessas obrigações de R\$ 1.291 milhões para R\$ 1.406 milhões.

Apesar do aumento das obrigações de benefício definido, o plano encerrou 2014 em situação sólida, com um superávit acumulado de R\$ 132 milhões, que representa 9,4% das suas obrigações.

No mês de junho foi realizada na sede da PSS uma reunião presencial com os participantes do Plano, objetivando a apresentação dos resultados de 2013 e o esclarecimento de dúvidas.

No mês de agosto foi concluído o processo de retirada de patrocínio da Patrocinadora TP Vision Indústria Eletrônica Ltda., que havia sido iniciado em 2013.

No restante desse relatório poderão ser analisadas detalhadamente mais informações relativas à gestão do Plano.

Boa leitura!

Diretoria Executiva

2 Patrocinadoras

PSS - Seguridade Social
Inbraphil – Inds. Brasileiras Philips Ltda.
Philips do Brasil Ltda.
Philips Eletrônica do Nordeste Ltda.
Philips Medical Systems Ltda.
Sopho Business Communications - Soluções Empresariais Ltda.
Atos Brasil Ltda.

3 Órgãos Estatutários

A direção da PSS é exercida pelo Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva de acordo com as atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto Social. As responsabilidades, bem como, a composição desses órgãos em dezembro de 2014, são as seguintes:

Conselho Deliberativo:

Órgão responsável pelas diretrizes da Entidade.

Euben Silveira Monteiro Junior - Presidente
Bruno Ferreira Ferraz de Camargo - Secretário
Márcio Avila Barbosa
Maurício Pereira Vilchez - Representante dos Participantes Ativos
Nelson Kenso Takamine
Oswaldo Pasqual Castanha - Representante dos Participantes Assistidos

Conselho Fiscal:

Órgão responsável pela fiscalização da Entidade.

Alexandre Quinze - Presidente
Edson Minto Dias
José Francisco de Alvarenga - Representante dos Participantes e dos Assistidos

Diretoria Executiva:

Órgão responsável pela administração da Entidade.

José Carlos Craveiro Cadima - Diretor Administrativo
Luiz Augusto Bastos Dias da Silva - Diretor Gerente e Financeiro
- Administ. Estatutário Tecnic. Qualificado (AETQ)
Wagner Fria - Diretor de Seguridade

4 Plano Previdenciário

Plano B - Benefício Definido (BD)

Nesse plano, criado em 1977 e fechado a novas adesões desde 1996, os participantes conhecem previamente o valor do benefício, pois no momento da aposentadoria lhes é garantido um percentual do salário. O valor do benefício é calculado de acordo com a função que o participante exerce na empresa patrocinadora e seu tempo de participação na PSS, independentemente do montante acumulado durante o período de contribuição.

O participante contribui com um percentual de seu salário, definido pela sua idade na data de adesão ao plano. Esse percentual e a contribuição da empresa podem variar de acordo com a avaliação atuarial anual.

As contribuições formam um fundo coletivo que, acrescido dos rendimentos dos investimentos, garante o pagamento dos benefícios.

5 Quadro de Participantes e Assistidos

Em 31 de dezembro de 2014 a posição de participantes era:

Patrocinadora	Ativos	Assistidos	Total	
			2014	2013
Philips	13	3.114	3.127	3.157
Sopho	1	2	3	3
TP Vision (não solidária)	-	-	-	2
LP Displays (*)	1	421	422	425
Atos Brasil (*)	3	53	56	56
Autopatrocínio	1	-	1	2
BPD (Vesting)	106	-	106	129
Auxílio Doença	-	7	7	6
Total	125	3.597	3.722	3.780

(*) Inclui participantes remanescentes dos planos de retirada de patrocínio.

6 Demonstrações Financeiras

6.1 Demonstração do Ativo Líquido e do Resultado Acumulado

R\$ MIL

Descrição	2014	2013	Variação (%)
1 - Ativos (disponível, recebível e investimentos)	1.576.325	1.462.765	7,76
- Disponível	468	88	431,82
- Recebível	2.334	2.216	5,32
- Investimento	1.573.523	1.460.461	7,74
2 - Obrigações (*)	36.587	35.450	3,21
3 - Ativo Líquido (1-2)	1.539.738	1.427.315	7,88
4 - Provisões matemáticas (**)	1.406.214	1.290.796	8,94
5 - Fundos previdenciais (***)	2.009	1.511	32,96
6 - Superavit/déficit técnico (3-4-5)	131.515	135.008	(2,59)

PARA MAIS INFORMAÇÕES
VER PÁG. 08 DO RELATÓRIO
ANUAL NO SITE PSS

(*) Exigível Operacional + Contingencial
(**) Benefícios a Pagar
(***) Retirada de Patrocínio

6.2 Demonstração da Mutação do Ativo Líquido

R\$ MIL

Descrição:	2014	2013	Variação (%)
1 - Ativo Líquido - início do exercício	1.427.315	1.826.202	(21,84)
2 - Adições (*)	225.696	116	194.465,52
3 - Destinações (**)	(113.273)	(399.003)	(71,61)
4 - Ativo Líquido - final do exercício	1.539.738	1.427.315	7,88

PARA MAIS INFORMAÇÕES
VER PÁG. 09 DO RELATÓRIO
ANUAL NO SITE PSS

(*) Contribuições + Resultados Positivos dos Investimentos
(**) Pagamento de Benefícios + Constituição de Contingências + Resultados Negativos dos Investimentos

6.3 Opinião do Auditor

“Em nossa opinião, as demonstrações contábeis consolidadas e individuais por plano de benefício apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da PSS - Seguridade Social em 31 de dezembro de 2014 e o desempenho consolidado e por plano de benefício de suas operações para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPc).”

São Paulo, 20 de março de 2015

PriceWaterHouseCoopers – Auditores Independentes

PARA MAIS INFORMAÇÕES
VER PÁG. 41 DO RELATÓRIO
ANUAL NO SITE PSS

6.4 Outras Observações sobre as Demonstrações Financeiras

Conforme exigido pela legislação, informamos que não há inadimplência de contribuições dos patrocinadores e nem dívida contratada com os mesmos.

Além disso, sobre as demonstrações contábeis, não há opinião modificada ou parágrafo de ênfase no relatório do auditor independente e nem apontamentos e recomendações dos Conselhos Fiscal e Deliberativo.

PARA MAIS INFORMAÇÕES
VER PÁG. 59 DO RELATÓRIO
ANUAL NO SITE PSS

7 Avaliação da situação atuarial

7.1 Taxa real de juros utilizada

O estudo técnico elaborado pela Towers Watson (atuário) indicou capacidade de rentabilização dos ativos a 5,80% ao ano, superior ao máximo permitido (5,50% ao ano), conforme previsto na resolução CGPC nº 18/2006, alterada pela resolução CNPC 09/2012, e a instrução nº 07/2013. Com base nesse estudo, o Conselho Deliberativo aprovou a taxa real de juros (a meta atuarial) do Plano B para o cálculo atuarial de 2014, que, de 5,75% ao ano em 2013, passou para 5,50% ao ano.

7.2 Demais Hipóteses Econômicas e Financeiras

Projeção do crescimento real de salário	2,50% a.a
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo	
■ Salários	98%
■ Benefícios do plano	98%

7.3 Hipóteses Biométricas e Demográficas

Tábua de Mortalidade Geral (*)	AT – 2000 Basic suavizada em 10%
Tábua de Mortalidade de Inválidos	CSO – 1958
Tábua de Entrada de Invalidez	RRB – 1944 modificada
Tábua de Rotatividade	Experiência das patrocinadoras da PSS nos anos de 2005 a 2009
Tábua de Morbidez	Experiência Towers Watson

(*) Substituiu a AT 2000 Basic adotada em 2013.

7.4 Variação do Passivo Atuarial

As variações nas provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder (vide item 6.1) foram acarretadas principalmente pela diminuição da taxa real anual de juros, que passou de 5,75% para 5,50%, e pela alteração da Tábua de Mortalidade para AT 2000 Basic suavizada em 10%.

7.5 Superávit Técnico do Plano

Em 31 de dezembro de 2014 o Plano apresentava um superávit técnico acumulado de R\$ 131 milhões (vide item – 6.1). A manutenção do superávit acumulado, em 2014, decorre principalmente das oscilações favoráveis do patrimônio durante o exercício que suportou o crescimento das obrigações causado pelas alterações da Tábua de Mortalidade Geral e da taxa real anual de juros, bem como, o pagamento de benefícios do plano.

7.6 Conclusão do Atuário

“Face ao exposto, na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial anual regular do Plano de Benefícios B da PSS - Seguridade Social, informamos que o plano encontra-se financeiramente equilibrado em conformidade com os princípios atuariais geralmente aceitos”.

São Paulo, 13 de fevereiro de 2015.
Towers Watson Consultoria Ltda.

PARA MAIS INFORMAÇÕES
VER PÁGS. 09 A 15 DO RELATÓRIO
ANUAL NO SITE PSS

8 Demonstrativos dos Investimentos

8.1 Gestão Externa (Terceirizada)

Segmento	R\$ MIL		Percentual (%)				
	Patrimônio	Despesas Administrativas	Distribuição no Plano	Distribuição entre Gestores	Rentabilidade Líquida	Índice de Referência	Divergência não Planejada ⁽²⁾
RENDA FIXA:							
FUNDO/GESTOR							
-FI Renda Fixa Plano B / Bradesco	864.244	497	54,90	58,12	12,62	12,67 ⁽¹⁾	(0,05)
-FI Renda Fixa Plano B II / Itaú-Unibanco	311.830	235	19,80	20,97	16,69	16,68 ⁽³⁾	0,01
-FI Renda Fixa Plano B III / BTGPactual	311.036	365	19,80	20,91	16,98	16,68 ⁽³⁾	0,30
TOTAL	1.487.110	1.097	94,50	100,00	14,41	12,67	1,74

(1) IPC-DIIFGV + 5,50% ao ano.

(2) Divergência não planejada é a diferença entre a rentabilidade do segmento e o índice de referência.

(3) 100% IMAB5+

8.2 Gestão Interna (Própria)

Segmento	R\$ MIL	Percentual (%)			
		Distribuição no Plano	Rentabilidade	Índice de Referência ⁽¹⁾	Divergência não Planejada ⁽²⁾
A - DEBÊNTURES HAUSCENTER ⁽³⁾	44.543	2,80	70,79	12,67	58,12
B - IMÓVEIS ⁽⁴⁾	40.651	2,60	59,33	12,67	46,66
C - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	1.219	0,10	12,89	12,67	0,22
TOTAL (A + B + C)	86.413	5,50	-	-	-

(1) IPC-DIIFGV + 5,50% ao ano

(2) Divergência não planejada é a diferença entre a rentabilidade do segmento e o índice de referência.

(3) Reavaliação realizada em Nov'14 pela empresa Cushman Wakefield Brasil

(4) Reavaliação realizada em Set'14 pela empresa Consult Soluções Patrimoniais

8.3 Total do Plano (Gestão Terceirizada + Própria)

Segmento	R\$ MIL	Percentual (%)			
		Distribuição no Plano	Rentabilidade	Índice de Referência ⁽¹⁾	Divergência não Planejada ⁽²⁾
TODOS (Item 8.1 + 8.2)	1.573.523	100,00	16,35	12,67	3,68

(1) IPC-DIIFGV + 5,50% ao ano

(2) Divergência não planejada é a diferença entre a rentabilidade do segmento e o índice de referência.

PARA MAIS INFORMAÇÕES VER
PÁGS. 16 e 17 DO RELATÓRIO
ANUAL NO SITE PSS

9 Demonstrativo de Gestão

9.1 Plano de Gestão Administrativa (PGA) - Interna

DESCRIÇÃO	R\$ MIL		
	2014	2013	Varição %
1. Custeio da Gestão Administrativa (Receitas)	3.473	3.133	10,86
Custeio Administrativo dos Investimentos	3.473	3.132	10,89
Outras Receitas	-	1	(100,00)
2. Despesas Administrativas (Previdencial e Investimentos)	3.473	3.133	10,86
Pessoal e encargos	1.896	1.610	17,76
Serviços de terceiros	1.123	1.059	6,04
Despesas gerais	171	184	(7,07)
Contingências	161	145	11,03
Tributos	120	120	-
Depreciações e amortizações	2	15	(86,67)
Despesas Administrativas (2) / Ativo do Plano (Item 6.1.1.)	(*) 0,22	(*) 0,21	

(*) Inferior ao limite de 0,40% estabelecido pelo Conselho Deliberativo no RPGA (Regulamento do Plano de Gestão Administrativa).

9.2 Gestão de Investimentos – Externa (Terceirizada)

R\$ MIL

DESCRIÇÃO	2014	2013	Variação %
Custódia	513	534	(3,93)
Taxa Administrativa	208	305	(31,80)
Taxa Performance	129	-	100,00
Taxa Fiscalização CVM	104	124	(16,13)
Despesas Gerais	103	82	25,61
Auditorias	40	26	53,85
TOTAL	1.097	1.071	2,43

10 Política de Investimentos Vigente em 2014

(aprovada pelo Conselho Deliberativo em 12 de dezembro de 2013)

A Política de Investimentos de 2014 tem como objetivo definir as diretrizes dos investimentos do Plano B para os gestores, o custodiante dos recursos, os órgãos reguladores, os participantes e os beneficiários.

Dado que a maioria dos participantes do Plano B já está suplementada, seu fluxo de pagamento de benefícios tem boa previsibilidade. Portanto, os investimentos para saldá-lo deverão preferencialmente ser realizados de forma a garantir liquidez previsível no curto, médio e longo prazo.

Alocação de Recursos

As alocações ocorrerão conforme os limites abaixo:

Renda fixa - O Plano manterá no mínimo 90% investido, através de fundos de investimento exclusivos, ou seja, nos quais a PSS é a única cotista. Esses fundos terão preponderantemente ativos indexados ao IPCA do IBGE.

Os ativos desse segmento serão divididos nos seguintes fundos:

- a) Gestão Passiva, na qual serão alocados os títulos que deverão ser levados a vencimento, pois não há intenção de negociá-los.
- b) Gestão Ativa, na qual serão alocados títulos que não deverão ser levados a vencimento, pois eles podem ser negociados antes.

Imóveis - A alocação máxima permitida pela legislação é de 8%. Embora a PSS esteja abaixo desse limite, não há intenção de aumentar os investimentos nesse segmento em 2014.

Renda variável - A alocação ocorrerá através da propriedade de debêntures perpétuas emitidas pela Sociedade de Propósito Específico denominada Hauscenter, que tem participação nos resultados do World Trade Center (WTC) de São Paulo.

Empréstimos - O limite para as operações com cada um dos participantes ativos e assistidos será de cinco e duas vezes o salário/benefício, respectivamente. A taxa de juros cobrada será igual à IPC/DI da FGV + 6% ao ano. Além disso, será cobrada, no ato da liberação de cada empréstimo, uma taxa administrativa.

PARA MAIS INFORMAÇÕES VER
PÁGS. 19 A 21 DO RELATÓRIO
ANUAL NO SITE PSS



PSS - Seguridade Social

www.pssnet.com.br

Rua Dr. Rafael de Barros, 209 - 11º andar - Conj.112 - Paraíso - São Paulo - SP
CEP: 04003-041 - PABX: (11) 3594-6150